



4º CONGRESSO BRASILEIRO DE
**Urgências e
Emergências
Pediátricas**
Brasília-DF

**25 A 27 DE
ABRIL DE 2024**



Trabalhos Científicos

Título: Morbidade Hospitalar Por Doenças Exantemáticas E Sua Relação Com A Imunização No Estado Da Bahia

Autores: ISABELLE CLOSS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA), ALANE DE CASTRO NABOR (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA), ANA CLARA XAVIER DE SOUZA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA), ESTHER EVELYN SIQUEIRA COSTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA), FRANCIELI MINALI (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA), GABRIEL SANTOS BARBOZA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA), NEYLA SILVA DE ARAUJO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA), EVANDRO DE OLIVEIRA MAGALHÃES FILHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA)

Resumo: Doenças exantemáticas são enfermidades infecciosas que geralmente apresentam erupções cutâneas eritematosas, dentre elas estão: Varicela, Herpes Zoster, Sarampo e Rubéola; sendo essas relevantes na pediatria. Para todas essas doenças citadas, existem vacinas de imunização como: Tríplice Viral D1 e D2; Varicela Monovalente, estando presentes no calendário vacinal infantil. Entretanto, nos últimos anos, apresentaram queda na cobertura vacinal, podendo ser um fator relevante para o aumento de casos das mesmas. "Construir uma relação entre as taxas de imunização para Varicela, Herpes Zoster, Sarampo e Rubéola e a morbidade hospitalar apresentada no estado da Bahia. "Trata-se de um estudo realizado no DATASUS, referente à ocorrência das doenças exantemáticas na infância e à sua cobertura vacinal. Os dados foram referentes ao estado da Bahia, entre o período de 2013 a 2022. As doenças consideradas foram sarampo, rubéola e varicela; e as vacinas foram a tríplice viral (D1 e D2) e a vacina contra varicela. Os dados foram tabelados no Excel, relacionando a internação com as variáveis de sexo, faixa etária, cor/raça, ano e cobertura vacinal. "Houve 853 internações dessas comorbidades na Bahia (coeficiente de prevalência de 56,8/100.000 habitantes). Observou-se que a faixa etária predominante foi entre 1 a 4 anos, com 291 casos (34,11%). Em relação ao sexo, o masculino teve predominância, com 52,5%. No quesito raça/cor, o estado demonstrou maior morbidade hospitalar em pardos (57,44%), porém com mais de 30% de casos sem caracterização. O ano com maior incidência de casos foi em 2019, com 126 registros. No que se refere à vacinação da tríplice viral e da varicela, nota-se que nos últimos três anos disponíveis para consulta, entre 2020 a 2022 houve uma diminuição na adesão a essas vacinas. Foram registrados em 2023, um total 75% de adesão para a primeira dose e 52% para a segunda dose da tríplice viral, e 73% para a varicela, apesar de não ter alcançado a meta de cobertura vacinal que é de 95% estabelecida pelo Ministério da Saúde observa-se um discreto aumento na adesão referente a essas vacinas, quando comparado aos três anos anteriores."Conclui-se que houve diminuição na adesão à cobertura vacinal entre 2020 a 2022. Entretanto, ao analisar os dados de 2023, observa-se um discreto aumento na cobertura vacinal, porém, o destaque é uma diminuição na vacinação contra a varicela nesse período. Assim, há a necessidade de investir em políticas públicas sobre a importância das vacinas, uma vez que essas foram alvo de muitas "fake news" durante a pandemia de COVID- 19, em que muitas famílias deixaram de ir para as unidades de vacinação em decorrência do medo de contaminação pelo COVID 19, e, também, em decorrência de informações falsas sobre efeitos adversos e qualidade das vacinas espalhadas na mídia. A imunização sempre será uma forma de prevenção segura e eficaz na infância, é importante que as ações e políticas públicas incluam levar essa informação a todos. _x000D_ _x000D_